

conseguirem manter o equilíbrio estático em apoio unipodal com os olhos abertos, 65,5% apresentaram déficit de equilíbrio em apoio unipodal com os olhos fechados. Houve correlação positiva e significativa entre os diferentes domínios do SPPB (equilíbrio, velocidade da marcha, sentar e levantar) e apoio unipodal com os olhos abertos ou fechados ($p < 0,001$).

Conclusões: Pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA) hospitalizadas apresentaram um bom desempenho funcional, o que evidencia, em parte, a qualidade da assistência ofertada durante a internação. Entretanto, apesar do bom desempenho funcional, esta população apresentou déficit de equilíbrio estático, o que pode afetar o desempenho de atividades diárias e aumentar o risco de quedas. Em conjunto, estes dados contribuem para o planejamento de condutas direcionadas à melhoria da condição físico-funcional das PVHA, apontando para a importância de se avaliar e restituir o equilíbrio deficitário desta população.

Palavras-chave: Vírus da Imunodeficiência Humana, Desempenho Físico Funcional, Internação Hospitalar.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103798>

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS NOTIFICADOS DE AIDS NO ESTADO DE GOIÁS NO PERÍODO DE 2018 A 2022

Mariana Rodrigues Sandes da Silva ^{a,b,c},
Laíza Barbosa Guimarães ^{a,b,c},
Anna Luiza Silva Carvalho ^{a,b,c},
Divina D'arc Cândida de Araújo Bezerra ^{a,b,c},
Janaina Fontes Ribeiro ^{a,b,c},
Vitor Hugo Jardim Pereira ^{a,b,c},
Jade Oliveira Vieira ^{a,b,c},
Luiz Gustavo Vieira Gonçalves ^{a,b,c},
Edna Joana Cláudio Manrique ^{a,b,c},
Maysa Aparecida de Oliveira ^{a,b,c}

^a Secretaria de Estado da Saúde de Goiás,
Superintendência da Escola de Saúde de Goiás,
Programa de Residência em Área Profissional da
Saúde, Atenção Clínica Especializada, Modalidade
Multiprofissional, Área de Concentração em
Infectologia, Goiânia, GO, Brasil

^b Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, Hospital
Estadual de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad,
Goiânia, GO, Brasil

^c Secretaria de Estado da Saúde de Goiás,
Laboratório Estadual de Saúde Pública Dr. Giovanni
Cysneiros, Goiânia, GO, Brasil

Introdução: A Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (AIDS), causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), é um problema de saúde pública mundial desde a década de 1980 e perdura até os dias atuais com altas taxas de incidência e mortalidade. Dessa forma, evidencia-se a importância de esforços para proteção, promoção e recuperação da saúde.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos casos notificados de AIDS no estado de Goiás entre 2018 e 2022.

Metodologia: Estudo transversal retrospectivo realizado a partir de dados secundários obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Seguindo o disposto na Resolução n° 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos, o presente trabalho dispensa submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. As variáveis avaliadas foram sexo, raça, escolaridade, categoria de exposição hierarquizada, faixa etária e óbito.

Resultados: No período avaliado, foram notificados 2.687 casos de AIDS em Goiás, com média de $537,4 \pm 42,9$ casos por ano. Observou-se maior prevalência de casos no sexo masculino (75,9%) e a relação entre o número de casos de AIDS em homens e mulheres, foi em torno de 3 homens para 1 mulher. Segundo a categoria de exposição hierarquizada, a prevalência foi maior entre heterossexuais (45,7%) e homossexuais (28,1%). Houve predomínio da raça parda (70,5%), seguida da branca (19,4%), preta (6,3%) e amarela (1,4%). A maioria possuía ensino médio completo (32,8%), seguida da 5ª a 8ª série incompleta (14,9%), superior completo (13,3%), ensino médio incompleto (12,6%) e fundamental completo (8,0%). Em relação à faixa etária, os casos foram mais frequentes entre 30-39 anos (30,0%), 20-29 anos (29,3%) e 40-49 anos (20,1%). Foram notificados 1.467 óbitos por AIDS, observando-se alta prevalência (54,6%) e média de $293,4 \pm 22,3$ óbitos por ano. A probabilidade de óbito foi 1,36 vezes maior no sexo feminino, apesar de ser mais frequente no sexo masculino (69,9%).

Conclusões: Observa-se que as notificações relacionadas à AIDS em Goiás acometeram principalmente homens, a raça parda, aqueles que possuíam ensino médio completo, heterossexuais e faixa etária entre 30-39 anos. O perfil epidemiológico dos casos notificados de AIDS em Goiás se assemelhou ao nacional em relação ao sexo, raça e faixa etária. Destaca-se, ainda, a maior probabilidade de óbito no sexo feminino.

Palavras-chave: AIDS, Notificação de Doenças, Epidemiologia.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103799>

TENDÊNCIAS EPIDEMIOLÓGICAS EM COINFEÇÃO DE HIV E HEPATITE C

Carla Ellen Lima Lemos,
Adriele Souza Alves Monteiro de Almeida,
Giovana Gregorio Borges da Silva,
Leide Nayra de Souza Freitas,
Pedro Augusto Caixeta Silva

Faculdade de Medicina, Universidade Federal de
Goiás (FM/UFG), Goiânia, GO, Brasil

Introdução: Vírus da Hepatite C (HCV) é comum entre pessoas vivendo com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), pois compartilham as mesmas vias de transmissão, principalmente hábitos sexuais, transfusão sanguínea e uso de drogas injetáveis, explicando a alta taxa de coinfeção. Pesquisas indicam que a presença do HIV é significativa na ampliação